



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

Produto:

**PARA ALÉM DE UM QUEBRA-CABEÇA: QUAIS SÃO AS PEÇAS QUE
SIMBOLIZAM A VIDA DE UMA PESSOA COM AUTISMO EM ALAGOAS**

ORIENTADOR: Luiz Marcelo Robalinho Ferraz
ALUNA: Nataly Gomes da Silva Lopes

Maceió/AL, 12 de novembro de 2024

NATALY GOMES DA SILVA LOPES

Produto:

**PARA ALÉM DE UM QUEBRA-CABEÇA: QUAIS SÃO AS PEÇAS QUE
SIMBOLIZAM A VIDA DE UMA PESSOA COM AUTISMO EM ALAGOAS**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade projeto experimental) apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau de bacharel/a em
Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Luiz Marcelo Robalinho Ferraz

Maceió/AL, 12 de novembro de 2024.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Myrtes Vieira do Nascimento CRB4/1680

L864r	<p>Lopes, Nataly Gomes da Silva Relatório técnico: para além de um quebra-cabeça: quais são as peças que simbolizam a vida de uma pessoa com autismo em Alagoas. / Nataly Gomes da Silva Lopes - 2024. 24 f.; il.</p> <p>Relatório Técnico de Graduação em Jornalismo (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, 2024.</p> <p>Orientação: Prof. Luiz Marcelo Robalinho Ferraz</p> <p>Inclui bibliografia e Apêndice</p> <p>1. Autismo. 2. Jornalismo. 3. Reportagem multimídia. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 616.89:070(813.5)</p>
-------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 12 dias do mês de novembro do ano de 2024, das 19h20 às 20h19, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado **PARA ALÉM DE UM QUEBRA-CABEÇA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ALAGOAS: DA HORA DO DIAGNÓSTICO À SUPERAÇÃO, QUAIS SÃO AS PEÇAS QUE SIMBOLIZAM A VIDA DE UMA PESSOA COM AUTISMO**, de autoria da graduanda **NATALY GOMES DA SILVA LOPES**, matrícula 18210600, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por **PRISCILA MUNIZ DE MEDEIROS** (1º examinadora), por **MARCOS CARVALHO MACEDO** (2º examinador) e por **LUIZ MARCELO ROBALINHO FERRAZ** (orientador). Após exposição oral sintetizando o TCC, a graduanda foi arguida pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

Aprovado, atribuindo-lhe a nota 10,0

Reprovado

Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a _____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

Documento assinado digitalmente
LUIZ MARCELO ROBALINHO FERRAZ
Data: 13/11/2024 07:29:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(orientador)

Documento assinado digitalmente
PRISCILA MUNIZ DE MEDEIROS
Data: 13/11/2024 11:13:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(1ºexaminador)

Documento assinado digitalmente
MARCOS CARVALHO MACEDO
Data: 13/11/2024 22:59:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(2º examinador)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é informar para a sociedade sobre as dificuldades e desafios que as pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam diariamente em Alagoas. A reportagem multimídia contou com mais de doze entrevistas em diferentes formatos, como vídeos, textos e áudios. A mesma foi dividida em quatro capítulos (reconhecidos no trabalho como “peças-partes”), sendo eles: hora do diagnóstico, níveis de autismo, o autista na educação e no mercado de trabalho e o TEA como direito e superação. Este TCC teve como premissa mostrar a vida do autista desde a descoberta do diagnóstico até a superação dele e inserção no mercado empregatício. Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância do tema no contexto atual, o qual mostra cada vez mais o aumento do diagnóstico do autismo. Entretanto, ainda há poucos dados sobre o assunto, o que reforça a necessidade de maior divulgação e discussão na sociedade.

Palavras-chaves: autismo; reportagem multimídia; jornalismo; saúde.

SUMÁRIO

1. Descrição do Produto.....	06
2. Objetivos.....	07
3. Pesquisas realizadas.....	08
4. Processo de produção.....	10
5. Resultados.....	14
6. Referências.....	16
7. Apêndice.....	18

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto experimental escolhido para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi uma grande reportagem multimídia intitulada “Para além de um quebra-cabeça: quais são as peças que simbolizam a vida de uma pessoa com autismo em Alagoas”. A ideia desse projeto é mostrar quais as dificuldades que os autistas têm desde o diagnóstico até sua inserção no mercado de trabalho e os avanços e obstáculos vivenciados tanto por eles quanto pelos familiares.

O nome do projeto faz uma correlação com o principal símbolo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é o quebra-cabeça de quatro peças nas cores azul, vermelho, verde e amarelo. Mais antigo símbolo do autismo, é considerado também controverso, pelo fato de ter como um dos significados a dificuldade em se compreender as pessoas diagnosticadas com autismo. Há quem o veja como uma analogia à divergência de se encaixar na sociedade. Para além da polêmica, optamos por usar do símbolo para construir e defender a simbologia por trás da nossa reportagem multimídia. Dessa forma, ela ficou dividida em quatro partes, sendo que cada uma delas representa uma peça do quebra-cabeças que aborda um aspecto diferente da reportagem. Entre as “peças-partes”, estão: “Hora do diagnóstico”, “Níveis do Autismo”, “Autista na Educação e no Mercado de Trabalho” e “TEA como Direito e Superação”.

Em cada reportagem, foi escolhido um personagem principal a conduzir a narrativa, com exceção da última, na qual optamos por dois. Em torno do(a) personagem principal, cada reportagem traz a fala de outras pessoas do entorno dele(a), assim como fontes documentais, como artigos científicos e dados de relatórios, para embasar o relato jornalístico. A intenção é que cada peça esteja conectada com a outra, mostrando como todos os aspectos são relevantes para o desenvolvimento e qualidade de vida da pessoa com o transtorno. Sem querer simplesmente separar ou reforçar a ideia de dificuldade de compreensão, como muitos podem associar o quebra-cabeças a algo pejorativo sobre o espectro autista, nosso propósito foi agregar, reforçando a importância das diferenças de cada relato e cada história na composição do todo - ou parte fundamental do todo - que representa a vida de uma pessoa com autismo.

Como uma reportagem multimídia, ela contém, além de textos, vídeos, imagens, documentos e áudios sobre o tema proposto. O trabalho está hospedado no site Wordpress, através do link <https://transtornodoespectroautistaal.com/>.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL:

- Abordar o cenário do Transtorno do Espectro Autista em Alagoas, com os avanços e desafios, através de uma reportagem multimídia.

2.2. ESPECÍFICOS:

- Apresentar relatos de pessoas diagnosticadas com autismo, enfocando as histórias de superação relacionadas ao transtorno;
- Mostrar a importância da realização do diagnóstico precoce no tratamento do autismo;
- Discutir a necessidade do acompanhamento multiprofissional e do apoio familiar junto ao autista;
- Apresentar os níveis de autismo e quais são suas diferenças, a partir de exemplos de pessoas diagnosticadas com o transtorno;
- Discutir o papel da formação escolar e da atividade física no desenvolvimento e na qualidade de vida de pessoas com TEA;
- Tratar sobre as dificuldades que os autistas enfrentam no mercado de trabalho, os principais direitos dessa população e como denunciar o preconceito social.

3. PESQUISAS REALIZADAS

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio caracterizado pelo atraso no desenvolvimento neurológico que prejudica a organização de pensamentos, sentimentos e emoções. Segundo a última versão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), publicada em 2022 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o autismo infantil, a Síndrome de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância e o transtorno com hipercinesia foram reunidos em um único diagnóstico: o Transtorno do Espectro do Autismo. Esse distúrbio pode ser classificado em três níveis, do mais leve ao mais severo, de acordo com o grau de dependência e comprometimento causado.

Araújo et al (2022, p. 16) explicam como esses graus são classificados:

(...) o Nível 1 é a síndrome de Asperger, conhecido como autismo leve. (...) As crianças apresentam dificuldades para dar início a relação social com outras pessoas, o nível de ajuda é pouco, porém na ausência de apoio os déficits causam prejuízos notáveis. O nível 2 (...) é caracterizado pelo fato de que os portadores desse tipo de autismo apresentam um grau um pouco mais grave de deficiência nas relações sociais, como dificuldade de interação e comunicação verbal e não verbal. O nível 3 (...) é caracterizado como autismo severo, podendo perder habilidade de comunicação, interação social e linguística, o autista diagnosticado com esse grau necessita de mais suporte.

O autista tem o seu mundo próprio, vivendo recluso em si. O apoio familiar é essencial para a criança com autismo. Além da família, é preciso acompanhamento de toda uma equipe multiprofissional da área da saúde, como psiquiatras, neurologistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e nutricionistas. Quanto antes for realizado o diagnóstico, mais chances da pessoa com TEA ter o acompanhamento profissional de qualidade para desenvolver e estimular as deficiências em linguagem, comportamento e relações interpessoais, muito comuns nesse transtorno.

Para Cezar (2011, p. 47), as mães precisam de uma rede de apoio para cuidar da criança autista, em função da sobrecarga de cuidados. Ele explica que “as redes de apoio/suporte social atuam como auxílio a estas mulheres, ajudando-as a melhor viver a maternidade”, além de fornecer “apoio emocional, cognitivo e até mesmo financeiro”.

O número de diagnósticos de autismo vem crescendo não só no nosso país, como no mundo inteiro. Um levantamento divulgado em 2023 pelo *Center for Disease Control and Prevention* (Centro de Controle e Prevenção de Doenças), agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos ligado ao governo norte-americano, mostrou que nos anos 1970 o número de diagnósticos de TEA estava na faixa de 1 para cada 10 mil crianças. Em 2023, essa relação aumentou bastante, passando de 1 em cada 36 crianças. O

suporte que os autistas precisam ter é para toda a vida, influenciando na escola, na faculdade e até no mercado de trabalho.

Apesar de a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Federal nº 13.146/2015 também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência) assegurar e promover em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, ainda falta muito para conseguir inserir quase 2 milhões de autistas no ramo empregatício.

Entre os principais obstáculos vivenciados pelas pessoas com autismo no mercado de trabalho estão a falta de vagas em processos seletivos, adaptação a novas rotinas e procedimentos para os empregos, domínio de comunicação do local de trabalho, convivência com demandas sensoriais do local de trabalho, alto nível de estresse, lidar com atitudes negativas e estigmas associados ao TEA. Grande parte das empresas não está preparada para receber os autistas.

Pensando nessas questões e para tratar sobre o assunto, escolhi desenvolver uma grande reportagem multimídia pela facilidade que já tenho com esse tipo de produto. O conteúdo multimídia é o resultado da utilização simultânea de conteúdos com diferentes naturezas, podendo ser em vídeos, sons, fotos, gráficos e/ou textos.

Canavilhas (2013, p. 57) divide a multimídia em duas, sendo por redundância — quando o mesmo conteúdo se apresenta em diferentes formatos — ou por integração. Segundo ele, “a multimídia por integração é o desejável, devendo para isso seguir um conjunto de regras de integração de conteúdos que os transformem em unidades informativas com sentido” (2013, p.57).

A reportagem multimídia é uma forma de mostrar tudo que o jornalista pode fazer. Cada vez mais, esse profissional tem que se virar para fazer tudo sozinho, algo que antes existia uma pessoa diferente para fazer cada coisa, seja gravar vídeo, editar áudio, fazer foto ou escrever o texto. Essa é a vivência de muitos assessores de comunicação e jornalistas daqui do estado e do país como um todo. Também faz parte da minha história.

Esses elementos midiáticos diferentes se complementam para tornar a história mais interessante, completa ou convincente. Seguindo esse conceito, todos os conteúdos da grande reportagem para este trabalho de conclusão de curso são em formatos variados com conteúdos diferentes, mas que juntos têm um único sentido.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

Iniciei meu projeto em abril deste ano, mesmo período em que tinha iniciado meu trabalho na assessoria de comunicação do Hospital da Criança de Alagoas. Ainda em abril, eu me interessei pelo tema sobre o Transtorno do Espectro Autista, porque realizei um conteúdo para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo para o perfil do Instagram do hospital e pude ver como as crianças autistas são únicas e como as mães tem um amor incondicional pelos seus filhos. A partir disso, decidi mudar o antigo tema que era “A importância do planejamento reprodutivo para a saúde das mulheres alagoanas”, avaliando que já não fazia mais tanto sentido para o meu atual momento.

Na reunião de abril, apresentei para o professor que a reportagem multimídia seria dividida em quatro partes, abordando as seguintes temáticas: “a hora do diagnóstico”, “os tipos de autismo”, “o autista na educação e no mercado de trabalho” e “o autismo como direito (superação)”. Refletimos sobre o que eu poderia falar em cada reportagem, quais fontes procurar, entre outras indicações. Ainda em abril, decidi o título do projeto após me inspirar em um dos símbolos mais conhecidos do autismo que é o quebra-cabeça colorido. Coloquei todas essas informações em uma página de um site chamado Figma e comecei a colocar tudo que fazia no caderno de campo.

Proposta do meu orientador, o caderno de campo - ou diário de bordo - é um instrumento utilizado na pesquisa científica para registrar todas as informações, experiências e percepções observadas e sentidas durante o processo de estudo. Tudo que diz respeito ao assunto pesquisado, neste caso à reportagem, como datas, impressões dos personagens entrevistados, dados coletados, transcrições de falas, tudo isso é importante para descrever precisamente as informações e experiências e, ao mesmo tempo, refletir sobre os aspectos que envolvem a pesquisa. Sem contar que essa ferramenta possibilita uma melhor elaboração do relatório de pesquisa, possibilitando apresentar as informações de forma organizada e sequenciada sobre todas as fases do trabalho.

Com a adesão dos professores e técnicos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) à greve dos servidores das universidades federais, o trabalho de orientação precisou ser paralisado, retomando com o fim da paralisação. Durante os meses de julho, agosto e setembro, realizei a leitura e o fichamento de vários artigos científicos sobre o TEA e coloquei tudo em uma pasta do Google Drive que criei especialmente para os conteúdos do TCC. Nessa mesma pasta, coloquei as imagens, vídeos, áudios e textos das reportagens, além

de documentações importantes. Também tirei dúvidas sobre o tema com especialistas do hospital, assisti e ouvi muitos conteúdos relacionados ao autismo.

Comecei a realizar as entrevistas no mês de agosto e terminei em outubro. Entrevistei especialistas como a neurologista pediátrica Valéria Nogueira, a psicóloga Alice Alencar, a nutricionista Amanda Almeida, a fisioterapeuta Ivana Rocha, a pedagoga Scheylla Maria, a advogada Michelle Teixeira e o advogado Julius Schwartz. Entre os personagens principais que entrevistei estão os autistas Matheus Lira e Cauê Guilherme, além da mãe do pequeno autista Brayan Ravy, Maria Ruthléa, e a mãe do Daniel da Silva, Francisca da Silva. Outros personagens entrevistados foram a mãe Claudjane Lira e o auxiliar de Recursos Humanos André Hilton. Também entrei em contato com outras fontes que porventura não conseguiram participar deste trabalho.

No começo da produção do trabalho, realizei reuniões semanais com o professor Marcelo Robalinho para não só me incentivar a fazer o TCC como também para pensarmos juntos a melhor maneira para eu executar o projeto. Antes de começar a fazer as reportagens e as entrevistas, fiz os mapas mentais de cada peça-parte, deixando em evidência o que gostaria de fazer e alinhei com o orientador.

O mapa mental é uma ferramenta que organiza informações e ideias de forma visual para estimular a criatividade, a compreensão e memorizar os conteúdos. Essa técnica foi criada em 1970 pelo psicólogo, escritor e consultor em educação Tony Buzan, com o objetivo de ajudar a acelerar o cérebro das pessoas. Apesar da reportagem ser multimídia e não transmídia, também utilizei o método do mapa midiático-temático como pontapé inicial para a produção, o qual aprendi na faculdade e serve para auxiliar a visualização das estratégias de expansão da reportagem analisada, como Macedo (2019) coloca.

Enquanto multimídia representa uma história relatada, de forma simultânea, por meio de diversas mídias, transmídia é composta por várias histórias que se interconectam, formando um único universo narrativo, com cada relato sendo contado de diferentes maneiras e de forma autônoma, complementando-se entre si para compor uma grande narrativa. Na página a seguir, o **Quadro 1** apresenta o mapa mental destacando as portas de entrada da reportagem proposta. Cada peça colorida com uma tonalidade diferente representa uma entrada, abordando um aspecto distinto do TEA tratado na reportagem. Esse quadro demonstra as primeiras interrogações levantadas para a construção deste projeto experimental e, de certa forma, que nortearam o produto final. A ideia é que essas perguntas norteariam toda a discussão e que eu pudesse respondê-las durante a reportagem.

Quadro 1 - Mapa mental da reportagem multimídia “Para além de um quebra-cabeça, o transtorno do espectro autista em Alagoas”

Peça 1: Hora do diagnóstico	Peça 2: Os tipos de autismo	Peça 3: O autista na educação e no ambiente de trabalho	Peça 4: O autismo como direito (superação)
<ul style="list-style-type: none"> - O que é o autismo? - Quando é feito o diagnóstico? Quais profissionais atendem uma pessoa com TEA? - Por que o número de casos está aumentando? Quais os fatores? - Onde acontece esse atendimento? 	<ul style="list-style-type: none"> - Quais são os tipos de autismo? Quais as diferenças? - Participação da família (psicologia, psiquiatra) - Principais características 	<ul style="list-style-type: none"> - As escolas estão preparadas para atender um autista? - A importância de um bom acolhimento para melhorar as relações sociais - Como está o mercado de trabalho para quem é autista? - Quais projetos são realizados para incluir pessoas com TEA no mercado de trabalho? 	<ul style="list-style-type: none"> - Quando e por que o autismo virou uma deficiência? - Quais são os direitos que os autistas têm em Alagoas? - O autista como o centro dos holofotes (influenciador, artista, atleta) - Como olhar essa pessoa com deficiência para além da deficiência?

Fonte: Elaboração Própria

Algumas das entrevistas realizei pessoalmente. Fui à Clínica Espaço Amigo do Autista e à Clínica Saber Crescer Pediatria Integrada, apenas com o meu celular, meus microfones de lapela e um bloco de anotações com as perguntas. Outras entrevistas realizei por whatsapp e por ligação telefônica. Também cheguei a ir pela primeira vez ao Estádio Rei Pelé para conversar com crianças autistas e seus responsáveis. À medida que eu fazia o material da reportagem, eu já hospedava no site e enviava para o orientador avaliar. Em poucos dias, com a devolutiva, já realizava as alterações solicitadas. Assim também foi com o relatório que construí no último mês de produção do projeto experimental.

Para o site, paguei com recursos próprios o domínio de uma página do Wordpress. Já havia trabalhado com esse site em algumas oportunidades e achei que era o melhor para este trabalho de conclusão de curso. As ferramentas dessa plataforma são bem intuitivas e fáceis de usar. Consegui montar o site de uma maneira que entregasse o conteúdo proposto ao mesmo tempo que me desse liberdade de montá-lo da maneira que eu quisesse.

Para as edições gráficas e de vídeos, utilizei os aplicativos Canva e CapCut, os quais tenho a conta premium que pago anualmente. Foram mais de 25 minutos de conversa divididos em 10 áudios e 50 minutos de entrevistas divididos em mais de 20 vídeos gravados. Na produção total, foram mais de 1h15 de conteúdo gravado, o que gerou nove vídeos e três áudios finais editados no site. Os vídeos tinham o propósito de mostrar mais os personagens principais das matérias e de mostrar composições do ambiente. Já os áudios tiveram mais a intenção de mostrar outros personagens importantes e que puderam aprofundar alguns assuntos.

Escolhi o Canva para as produções gráficas, porque além de ter a conta premium com mais ferramentas, tenho mais afinidade. Para a escolha do layout, utilizei elementos como o quebra-cabeça, itens infantis como do ambiente escolar, e cores vibrantes como o azul, amarelo, verde e vermelho. Com o CapCut, consegui editar os áudios e os vídeos também por ter a conta premium e por ter mais afinidade com a plataforma. O CapCut, atualmente, é o aplicativo mais utilizado entre os *social media* de Alagoas para edição de conteúdos curtos.

5. RESULTADOS

Para mim, foi um grande aprendizado realizar esse trabalho, porque pude dar voz a uma população que enfrenta muitas dificuldades, como o preconceito e problemas de acesso nas escolas, em hospitais e no mercado de trabalho. As pessoas com Transtorno do Espectro Autista precisam de mais visibilidade e mais acolhimento. As filas das clínicas e hospitais que atendem esse público são longas pelo grande número na procura atualmente. E, infelizmente, não é diferente aqui no estado. Ainda há muita carência na assistência dessa população, que vem crescendo ao longo dos últimos anos.

Receber o diagnóstico do autismo pode trazer melhorias para o autista no sentido de que ele e sua família começam a entender sobre quem ele é e porque ele age de tal maneira em determinadas situações. O TEA é classificado em três níveis de acordo com a necessidade do suporte. Cada pessoa com o transtorno vai ter as suas limitações e, assim como apontaram Araújo e colaboradores (2022), é preciso que as pessoas, incluindo os jornalistas, compreendam essas nuances para melhor lidarem com o assunto e os autistas, sabendo se relacionar sem estigmas ou preconceitos.

Algumas das coisas que mais me fascinaram como jornalista em formação na produção deste projeto experimental foi o amor das mães pelos seus filhos autistas e a dedicação dos profissionais que ficam felizes em poder contribuir na evolução pessoal dos pacientes. Isso só corrobora com a necessidade apontada por Cezar (2011) de as mães terem uma rede de apoio para cuidar do filho autista. E por que não acrescentar também delas mesmas, diante de tantas adversidades vividas? Apoio para tornar o cuidado de si e do outro mais leve e prazeroso.

As dificuldades no mercado de trabalho me chamaram muita atenção, porque mesmo tendo o suporte necessário, às vezes não é o suficiente para manter o autista atuando na área que escolheu. O estresse das relações interpessoais e questões físicas dos ambientes empregatícios pesa na hora de se manter no trabalho. Foi muito interessante ver esse lado e que deve ser abordado em projetos futuros por outros profissionais da comunicação.

Como jornalista e pesquisadora em vias de me formar na graduação, estou muito orgulhosa com o trabalho desenvolvido, porque pude pôr em prática tudo que aprendi na faculdade e atuando na área há quatro anos, entre estágios e efetivações. As maiores dificuldades que enfrentei na produção do trabalho foram os desencontros com alguns entrevistados e os problemas de saúde mental pessoal, que em certos momentos dificultaram no planejamento da reportagem idealizado. No entanto, sempre que não conseguia contatar

uma fonte, tentava procurar uma outra alternativa ou pedia ajuda ao orientador, que foi um grande apoiador durante toda a execução do projeto.

Acredito que este trabalho vai contribuir muito não só para a área de jornalismo em saúde de Alagoas como também para o webjornalismo e as reportagens multimídias realizadas no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas e fora da instituição. Após a pandemia da Covid-19, o papel do jornalismo na divulgação e promoção à saúde ficou cada vez mais evidente e necessário. Falar sobre saúde é discutir direitos do cidadão, é dar maior qualidade de vida e, acima de tudo, é falar sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) que atende todos os brasileiros, desde a atenção básica à alta complexidade.

Por outro lado, atualmente, podemos dar ao nosso consumidor — o usuário — um conteúdo imersivo com informações mais aprofundadas que não perdem o interesse, pelo contrário, a ideia é contar uma história que fisgue o leitor a querer saber mais e mais. O campo da saúde dispõe de diversos temas relevantes para a sociedade e pode ser abordado de diferentes maneiras. A escolha pela reportagem multimídia é justamente mostrar para o cidadão por meio de um único site o mesmo conteúdo com diferentes mídias e aspectos. Utilizei ferramentas modernas para edição e hospedagem, como CapCut, Canva e Wordpress.

Na área do jornalismo em saúde, tenho aprendido a cada dia mais ser uma profissional melhor e ser mais humana, conhecendo e contando histórias muito emocionantes. Este trabalho de conclusão de curso foi um retrato desta profissional que tenho me tornado. A garota de 14 anos certamente estaria feliz vendo realizar o sonho dez anos depois, se pudesse voltar no tempo e se ver no presente momento.

A única forma de se tornar um jornalista que faça de tudo um pouco é se arriscando diariamente na labuta, mesmo que não tenha muitos recursos disponíveis, só os nossos companheiros celular e computador. As empresas e instituições querem, por ambição, um profissional que faça tudo perfeitamente pagando o mínimo possível. No segundo período da graduação, vi de perto a luta na greve dos jornalistas alagoanos, em 2019. Entretanto, ainda existem muitas batalhas a serem travadas por nós, comunicadores.

Mesmo assim, creio que haja portas abertas para novos campos de atuação no jornalismo. A saúde é um deles, no qual posso me reconectar com histórias e pessoas as mais variadas possíveis, sobretudo na saúde pública, buscando um trabalho para além da tradicional cobertura jornalística aprendida na universidade. As estratégias a serem criadas para os clientes se tornam cada vez mais específicas no atual mercado de trabalho, demandando uma especialização diferenciada do profissional de comunicação de modo geral. A formação de um jornalista vai além de apenas a graduação.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. G; ALVES, Marcelo Paraiso. O brincar como intervenção pedagógica nos transtornos do espectro do autismo. **Práxis**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 74-82, dez./2016.

ARAÚJO, M. F. D. N. et al. Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. **PHD Scientific Review**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 8-20, jun./2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 1 out. 2024.

CANAVILHAS, João. Jornalismo transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. **In Periodismo Transmedia**, Bogotá, v. 1, n. 1, p. 53-68, dez./2013.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. **Aprender**, Porto Alegre, v. 1, n. 32, p. 58-65, jun./2012.

CEZAR, Pâmela Kurtz; SMEHA, Luciane Najjar. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 43-50, mar./2011.

MACEDO, Marcos Carvalho. **Narrativa transmídia jornalística: estratégias e procedimentos nos dossiês Tudo Sobre**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

NUNES, D. R. P; ARAÚJO, Eliana Rodrigues. Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção. **Arquivos analíticos de políticas educativas**, Natal, v. 22, n. 84, p. 1-10, ago./2014.

OLIVEIRA, R. C. et al. Benefícios do esporte para inclusão de crianças autistas. **Faipe**, Mato Grosso, v. 12, n. 1, p. 43-54, jun./2022.

OMS. **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD)**. Disponível em: <https://www.who.int/classifications/classification-of-diseases> . Acesso em: 1 out. 2024.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, R. D. F. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, dez./2015.

PORTAL G1. **1 a cada 36 crianças tem autismo, diz CDC; entenda por que número de casos aumentou tanto nas últimas décadas.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/02/1-a-cada-36-criancas-tem-autismo-diz-cdc-entenda-por-que-numero-de-casos-aumentou-tanto-nas-ultimas-decadas.ghtml>. Acesso em: 1 out. 2024.

TALARICO, M. V. T. D. S; PEREIRA, A. C. D. S; GOYOS, A. C. D. N. A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 1-19, dez./2019.

APÊNDICE

Mapas mentais do TCC “Para além de um quebra-cabeça: quais são as peças que simbolizam a vida de uma pessoa com autismo em Alagoas”

Abertura:

Introdução sobre o que vai ter nas reportagens

Nuvem de palavras dos autistas entrevistados

Falas marcantes

Citar Autismo na CID-11

Peça 1: Hora do diagnóstico

Personagem principal: Matheus Lira (vídeo e texto)

Mãe do autista: Claudjane Lira (vídeo e texto)

Neurologista pediátrica: Valéria Nogueira (áudio e texto)

Artigo “A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo”

Dados sobre diagnósticos

Autismo na CID desenvolver

Peça 2: Níveis de autismo

Mãe de um autista: Maria Ruthléa (vídeo e texto)

Níveis de autismo e suas características

Artigo “Autismo, níveis e suas limitações”

Psicólogo: Alice Alencar (vídeo e texto)

Nutricionista: Amanda Almeida (áudio e texto)

Fisioterapeuta: Ivana Rocha (texto)

Dados da Secretaria de Saúde

Exemplos de autistas famosos

Peça 3: Autista na educação e no mercado de trabalho

Personagem principal: Cauê Guilherme (vídeo e texto)

Pedagoga: Scheylla Maria (áudio e texto)

Empregador: André Hilton (texto)

Representante da OAB: Julius Schwartz (texto e fotos)

Dados da Secretaria de Educação

Artigo “O brincar como intervenção pedagógica nos transtornos do espectro do autismo”

Artigo “A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo”

Leis referentes ao acesso à educação e ao mercado de trabalho

Dados sobre o acesso ao mercado de trabalho do IBGE

Peça 4: Autismo como direito e superação

Mãe de autista: Francisca da Silva (vídeo e texto)

Advogada: Michelle Teixeira (texto)

Representante do grupo Autistas Regatianos: Samilly Barbosa (áudio e texto)

Dados da Secretaria de Pessoa com Deficiência

Autista Matheus Lira (vídeo e texto)

Bastidores

Reflexão sobre as reportagens

Uma apresentação sobre mim

Figura 1 - Print de tela da produção de um vídeos produzidos para a reportagem, Aplicativo Canva

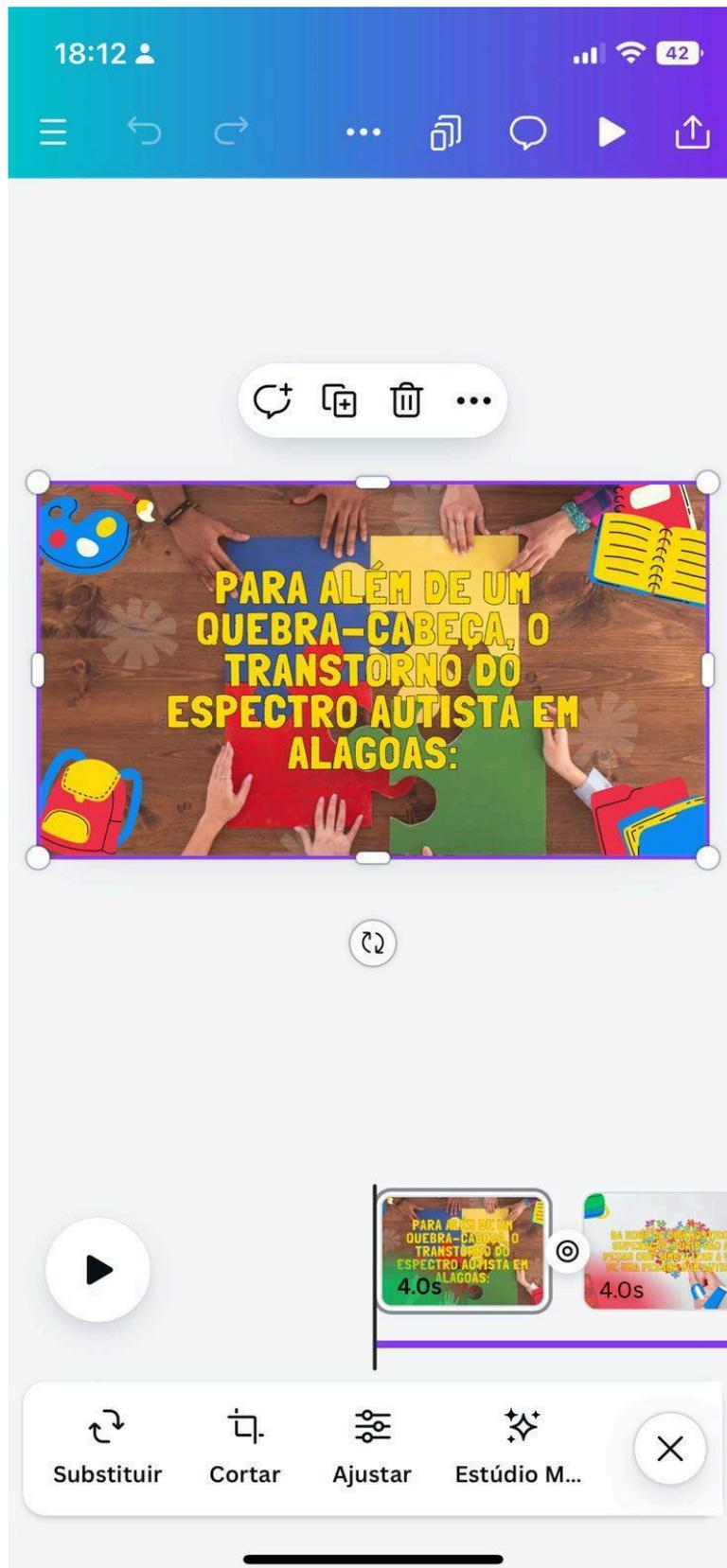
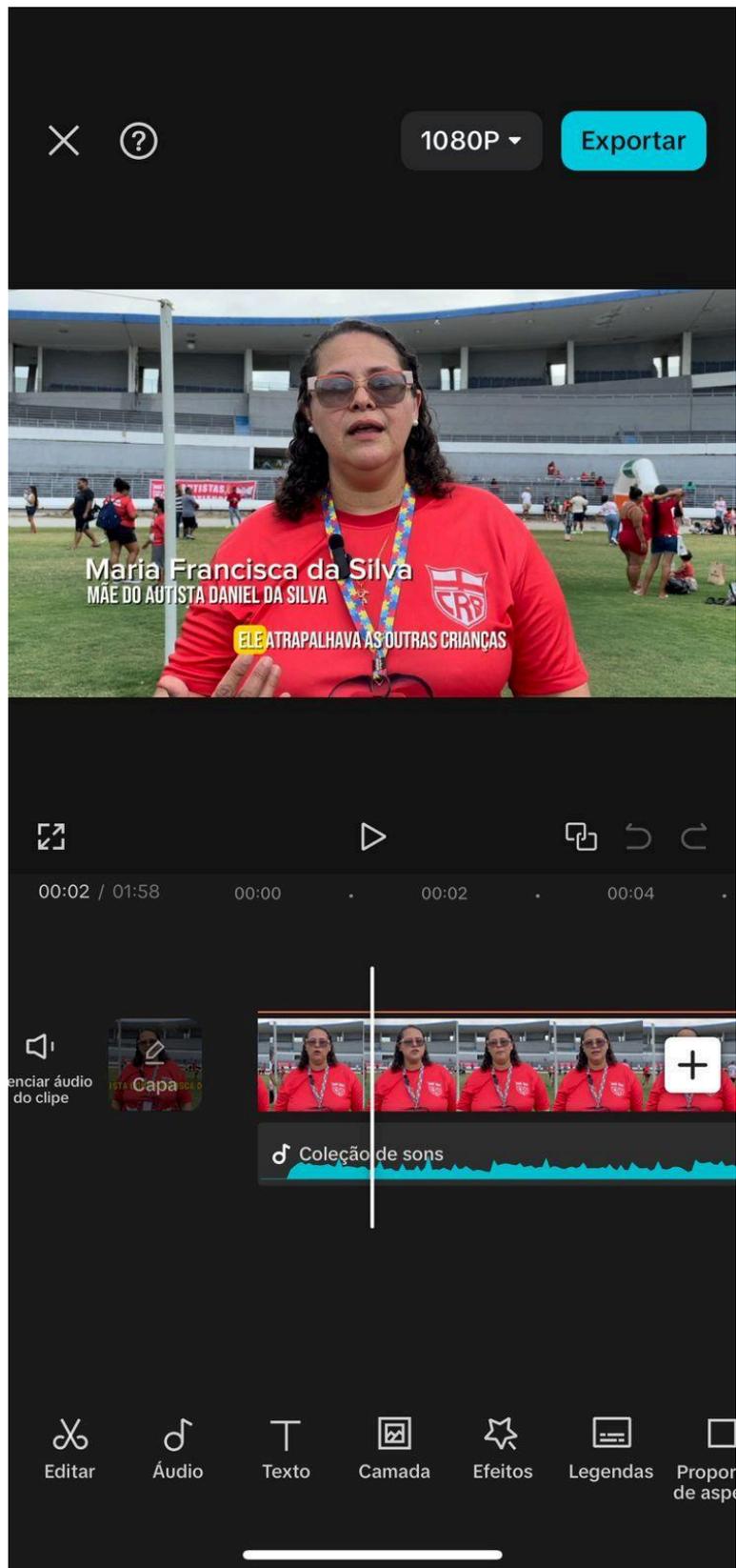


Figura 2 - Print de tela da edição de áudios e vídeos da reportagem, Aplicativo CapCut



CADERNO DE CAMPO DO TCC

06/04/2024: Realizei uma reunião com o orientador Marcelo Robalinho para conversar sobre a mudança do tema do trabalho. Avaliei que a antiga temática já não fazia mais tanto sentido para o meu atual momento. Mudei de emprego e estou como assessora de comunicação do Hospital da Criança de Alagoas. Durante esse primeiro mês de trabalho, me interessei pelos assuntos que acercam quem tem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e decidi que seria o tema do meu TCC.

Na reunião, apresentei para o professor que a pesquisa seria dividida em cinco reportagens multimídias, abordando as seguintes temáticas: “a hora do diagnóstico”, “os tipos de autismo”, “o autista na educação”, “o autista no mercado de trabalho” e “o autismo como direito (superação)”. Refletimos sobre o que eu poderia falar em cada reportagem, quais fontes procurar, entre outras indicações.

07/04/2024: Decidi o título e subtítulo da pesquisa como “Para além de um quebra-cabeça: quais são as peças que simbolizam a vida de uma pessoa com autismo em Alagoas”. Mande a carta de aceite para o orientador assinar.

22/07/2024: Leitura e fichamento do texto Autismo Infantil de Francisco B Assumpção Jr e Ana Cristina M Pimentel.

26/07/2024: Reunião com o orientador e retorno das atividades de produção do TCC.

28/07/2024: Comecei a criar o site no Wordpress para o desenvolvimento das reportagens e procurei inspirações gráficas e visuais para o site.

30/07/2024: Leitura e fichamento do texto da Pirâmide Deitada de João Canavilhas.

04/08/2024: Comecei a fazer o site que será hospedado no wordpress e vi algumas referências visuais para utilizar no site.

07/08/2024: Conclusão do fichamento do texto da Pirâmide Deitada de João Canavilhas. Também li o texto e fiz o fichamento da Importância do Diagnóstico e Reabilitação de Franciele Zanella Onzi e Roberta de Figueiredo Gomes.

08/08/2024: Entrevistei a neurologista pediátrica Valéria Nogueira. Escutei o podcast DrauzioCast sobre Autismo em adultos.

09/08/2024: Realizei mais uma reunião com o orientador e definimos algumas atividades para essa terceira semana de agosto, como produzir o cronograma e enviar o link do site.

12/08/2024: Fiz o cronograma e atualizei o caderno de campo.

14/08/2024: Comprei o domínio do site por um ano e fiz alguns ajustes.

15/08/2024: Mande por e-mail para o orientador o cronograma e o link do site. Também li e fiz o fichamento do texto Jornalismo Transmídia de João Canavilhas.

16/08/2024: Li e fiz o fichamento do texto sobre níveis de autismo. Realizei mais uma reunião com o orientador e fiquei de atualizar o cronograma, focar mais nas entrevistas e fazer os mapas textuais no site.

18/08/2024: Refiz o cronograma, atualizei o caderno de campo, fiz a conclusão de um fichamento, mapeei a introdução e a primeira reportagem.

19/08/2024: Assisti a defesa de tese de uma banca que o orientador fez parte e o tema era relacionado ao TEA. Também assisti às entrevistas da atriz Letícia Sabatella sobre o diagnóstico do autismo nível 1.

21/08/2024: Li e fiz o fichamento do texto sobre a teoria da mente. Também fiz o termo de autorização de imagem e conversei com o neurologista Berkmis Viana para indicação de fontes.

23/08/2024: Li e fiz fichamento sobre o que tinha relacionado ao TEA na CID 11. Imprimi alguns artigos para realizar leitura. Falei com os responsáveis de uma fonte. Enviei o novo cronograma e tive mais uma reunião com o orientador. Na reunião, ficou como meta colocar as citações dos textos nos mapas mentais, finalizar esses mapas e começar a fazer mais entrevistas.

25/08/2024: Li e fiz o fichamento do texto sobre educação infantil. Atualizei o caderno de campo.

28/08/2024: Acertei com algumas fontes quando poderia entrevistá-las.

04/09/2024: Li a nova resolução do TCC e como fazer o novo relatório, criei uma página no Trello para me organizar melhor sobre as atividades do trabalho e também entrei em contato com algumas fontes.

06/09/2024: Li e fiz o fichamento do texto sobre a inclusão no mercado de trabalho. Também procurei outros artigos para ler.

10/09/2024: Li e fiz o fichamento do texto sobre a vivência da maternidade.

12/09/2024: Realizei duas entrevistas.

14/09/2024: Passei os arquivos da primeira reportagem para o drive e comecei a escrever a primeira reportagem.

15/09/2024: Terminei de escrever a primeira reportagem e coloquei no site todo o conteúdo já editado.

16/09/2024: Tive uma reunião com o orientador que pediu para fazer algumas alterações na primeira reportagem.

18/09/2024: Entrei em contato com algumas fontes e criei algumas perguntas para alguns entrevistados.

22/09/2024: Comecei a fazer as alterações da primeira reportagem e criei algumas perguntas para um entrevistado.

24/09/2024: Terminei as alterações da primeira reportagem e enviei para o orientador. Entrevistei um personagem para a segunda reportagem.

25/09/2024: Fui numa clínica tentar fazer três entrevistas e não consegui.

27/09/2024: Entrevistei um personagem para a terceira reportagem.

28/09/2024: Tive mais uma reunião com o orientador.

30/09/2024: Coloquei o material da terceira reportagem no drive, fiz os mapas mentais das reportagens e enviei para o orientador.

03/10/2024: Entrevistei três fontes para a segunda reportagem.

04/10/2024: Coloquei o material da segunda reportagem no drive.

05/10/2024: Realizei uma reunião com o orientador sobre os mapas mentais.

11/10/2024: Comecei a escrever e montar a segunda reportagem.

13/10/2024: Finalizei a segunda reportagem, fiz as alterações solicitadas da primeira reportagem e enviei para o orientador avaliar.

16/10/2024: Entrei em contato com as fontes que estavam faltando das últimas reportagens e fiz algumas perguntas.

17/10/2024: Realizei uma reunião com o orientador e conversamos sobre prazos, data da apresentação e escolha da banca.

19/10/2024: Fiz as últimas alterações das primeira e segunda reportagens, atualizei o caderno de campo e realizei uma entrevista para a terceira reportagem.

20/10/2024: Fiz a abertura e a terceira reportagem e enviei para o orientador.

23/10/2024: Fiz o relatório do projeto experimental e enviei para o orientador.

24/10/2024: Fiz as alterações solicitadas da abertura e da 3ª reportagem.

28/10/2024: Fiz a 4ª reportagem e a parte dos bastidores e enviei para o orientador.

29/10/2024: Fiz as últimas alterações de todo o trabalho.

30/10/2024: O orientador enviou o trabalho para a banca avaliar.